

# Estórias de Iracema



Maria Helena Magalhães

Ilustrações de  
Veridiana Magalhães

Quando a Iracema deixou o hospital depois da primeira visita à Gê, uma ideia não saía de sua cabeça: quando seria a próxima vez que veria a amiga?

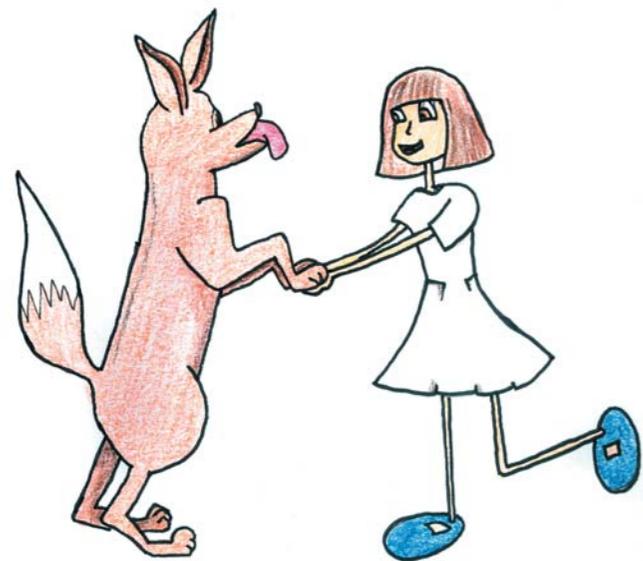
Além de morrer de saudade da Gê, a Iracema também queria ouvir as novidades da turma lá do hospital e saber direitinho sobre as histórias de um tal de Luiz

Maurício, um menino carioca que também estava internado. Pelo que o Lipe tinha contado, esse Luiz Maurício sabia um monte de histórias engraçadas sobre o Rio de Janeiro.

Chegou o dia da visita, a Iracema tratou logo de chamar os dois amigos inseparáveis. A Magda foi avisada de que não poderia demorar duas horas pra se arrumar.



Só faltava chamar o Binho, o outro companheiro inseparável da Iracema. Ninguém sabia dizer se ele era cachorro ou lobo, mas o que se sabia, sem dúvida nenhuma, é que era um amigo fiel e sempre presente.



4

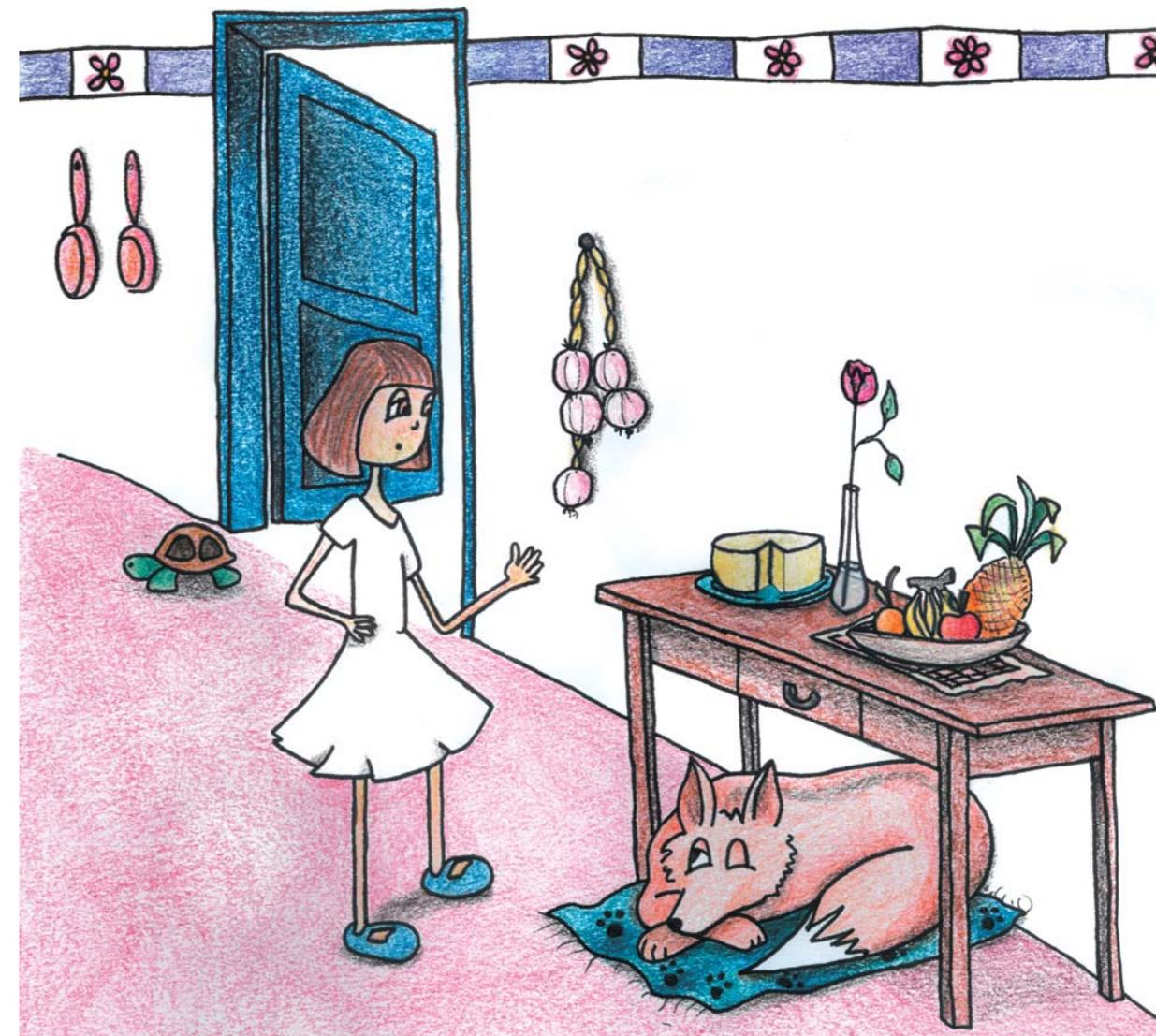


Quando Iracema inventava de sair sozinha para a cidade, o Binho ficava num desânimo só. Em compensação, toda vez que ela chegava em casa, o amigo pulava, lambia, abanava o rabo e uivava de felicidade.

Esse cachorro-lobo era mesmo um companheiro! Por isso, a Iracema achou tão estranho que ele não estivesse acordado, pronto para ir ao hospital com os amigos. E resolveu chamar o amigo:

- Binho, acorde!  
Hoje é o dia de visitarmos a Gê.

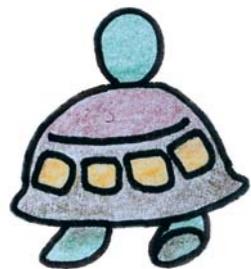
- Eu não vou ao hospital, Icê. Estou morrendo de sono!, falou o Binho, entre um bocejo e outro.



5

Não havia tempo para conversa, mas Iracema foi embora pensando: será que ele está passando bem? Nunca vi meu amigo com tanto sono assim.

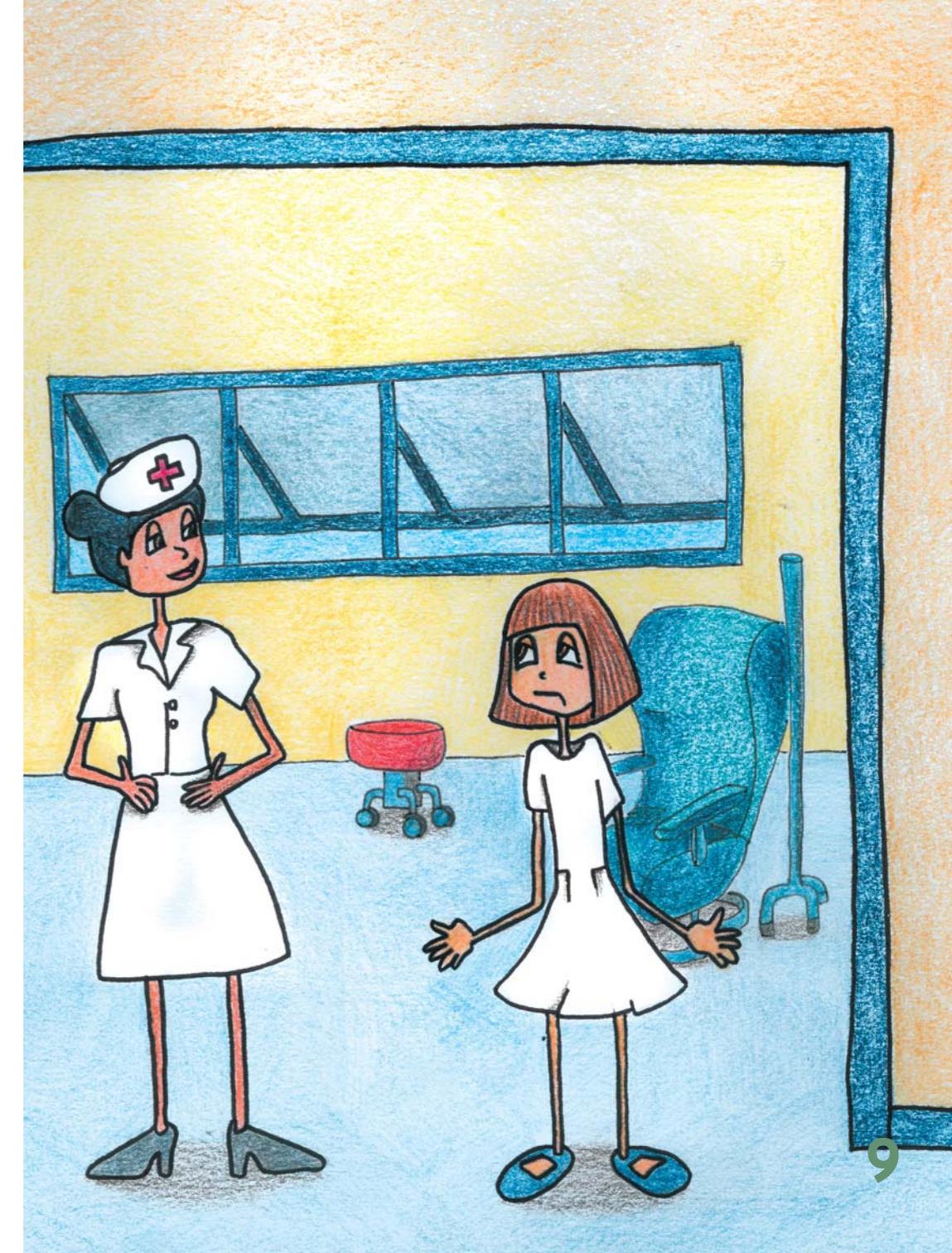
A Iracema, o Lipe e a Magda estavam numa animação só!





Mas na hora de encontrar a Gê, cadê a amiga? Iracema passou por todos os leitos da quimioterapia, mas nada da Gê. Onde será que ela estava? Ainda bem que essa dúvida não durou muito tempo, pois uma enfermeira simpática sabia direitinho onde estava a paciente "sumida":

- Você deve ser a amiga da Gê, não é? O Luiz fez transplante de medula e ainda não pode descer. Eles estão no 404. Sabe onde é?





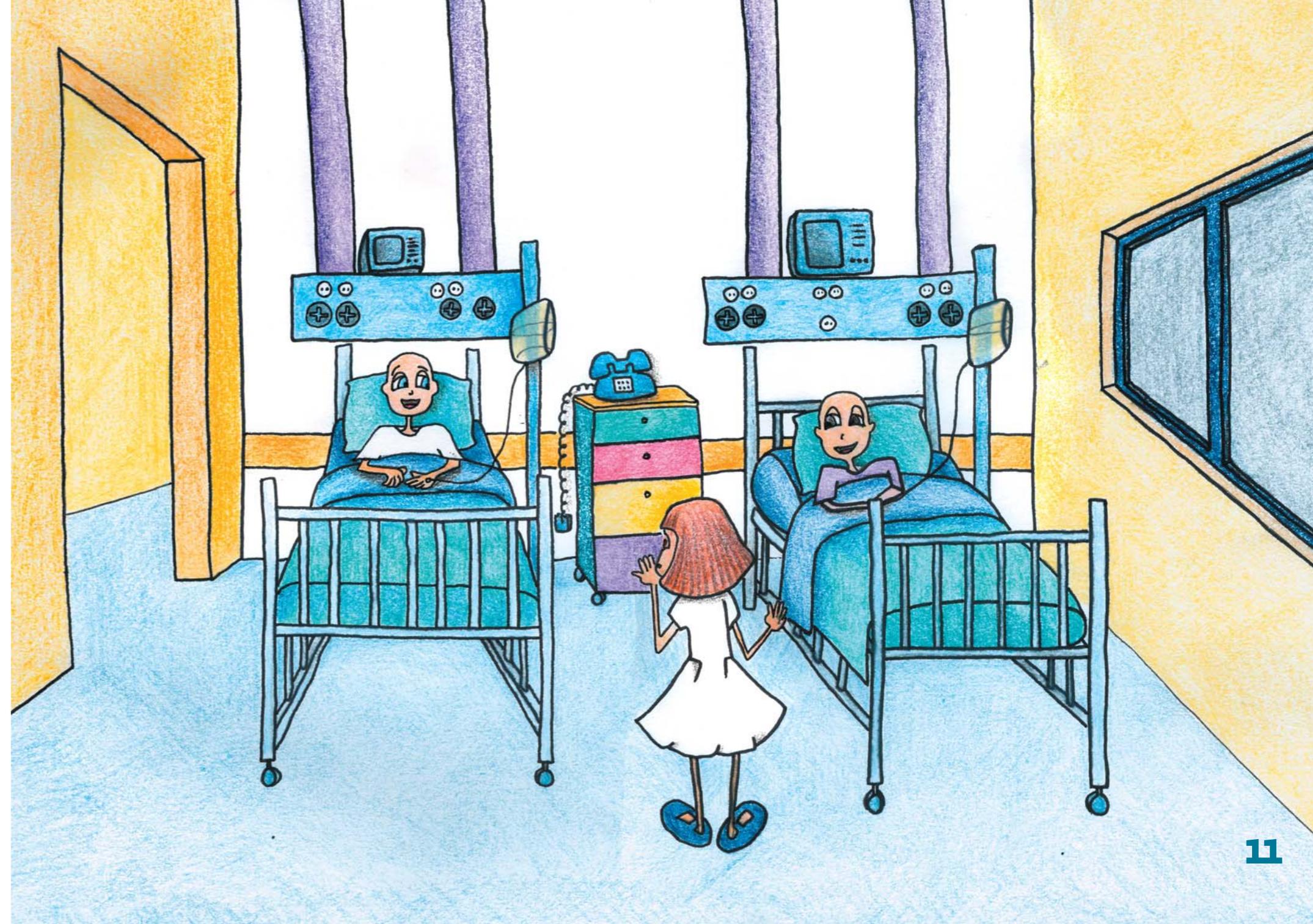
Saber, a Iracema não sabia, mas ela era mestre em descobrir novos lugares.

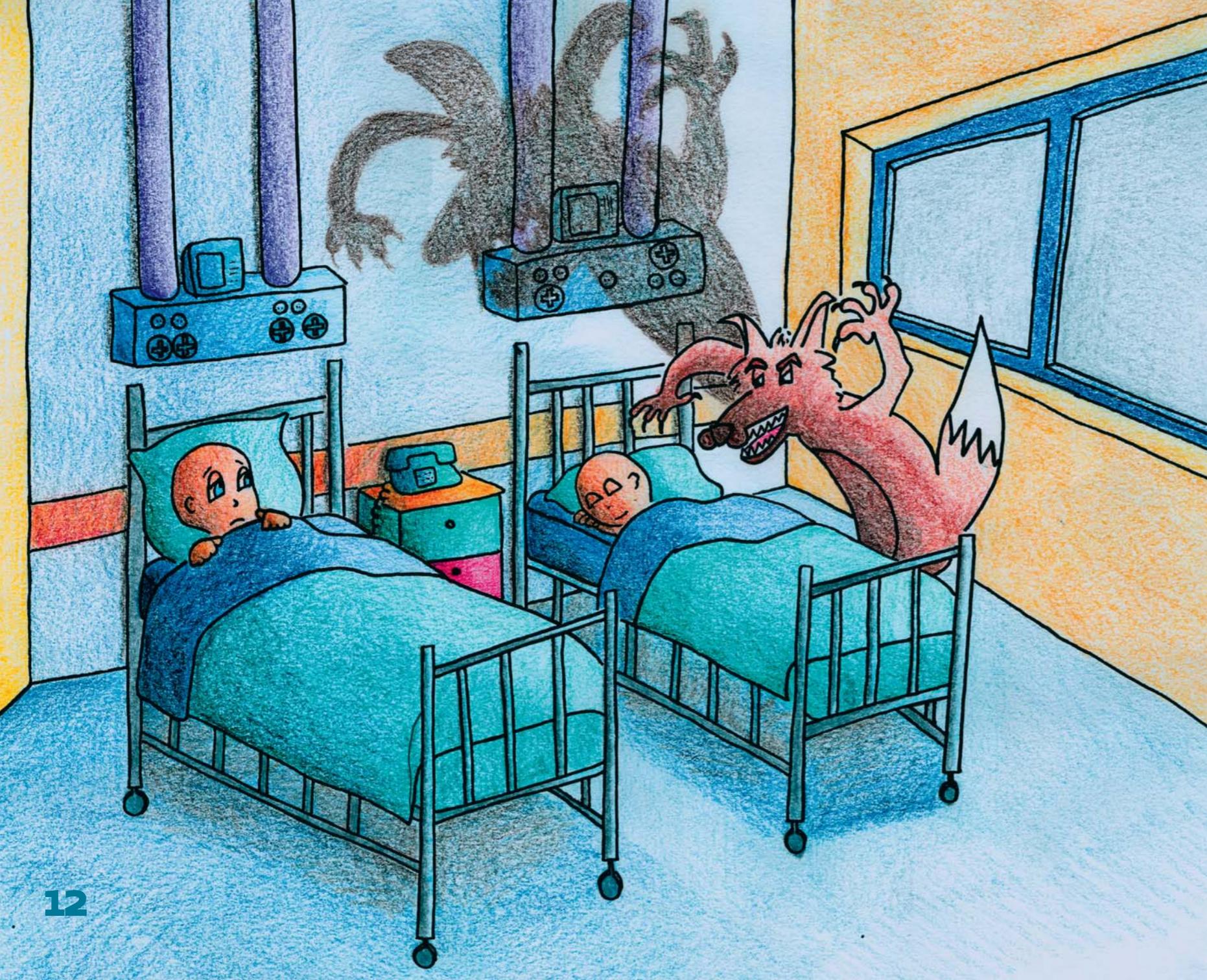
Não demorou muito, a menina já estava batendo na porta do tal quarto 404. O Luiz Maurício e a Gê estavam com uma cara de preocupação.

A Iracema quis logo saber o que estava acontecendo. A operação tinha dado errado? O Luiz Maurício não ia ficar bom? Que nada! A recuperação do menino ia de vento em popa. O que não ia bem eram as noites no hospital.

– Por quê? O que tem acontecido durante a noite? Iracema perguntou.

– A gente não tem nem conseguido dormir direito. É difícil de acreditar, Icê, mas nas últimas noites o hospital tem sido invadido por um lobo!





- Um lobo? Como assim, um lobo de verdade?

- De carne e osso, respondeu o Luiz Maurício com seu sotaque carioca. Ele vem na calada da noite, quando as enfermeiras e os médicos já estão dormindo.

- Nossa, Luiz! Será que não é sonho, quer dizer, um pesadelo que você tem tido, não?

- Antes fosse, Icê. No começo, eu até achei que fosse um sonho bem terrível, um lobo chegando perto da gente, com aqueles dentões afiados e brilhantes. Mas olhe só o que eu encontrei perto da cama da Gê.

A Iracema chegou perto para olhar.

- Luiz, isso é pelo de lobo!

Isso mesmo. Pelo de lobo. E dos legítimos! O medo do Luiz Maurício e da Gê tinha toda a razão de ser. Na calada da noite, os dois amigos estavam mesmo

sendo "visitados" por um lobo. Mas quem acreditaria naquela história maluca?

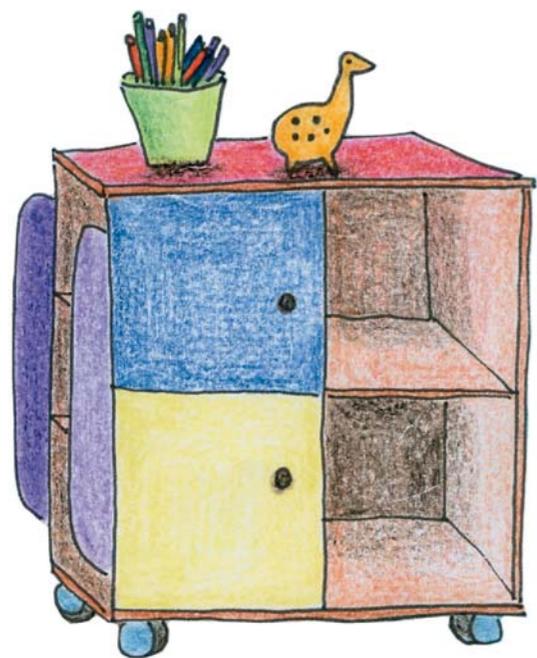
Os três estavam pensando como resolveriam aquele problemão e para quem poderiam contar sobre o visitante noturno, quando a Gê se lembrou do Dr. Di. Claro! O Dr. Di era o único a quem poderiam contar sobre o misterioso lobo. Ele acreditaria neles.

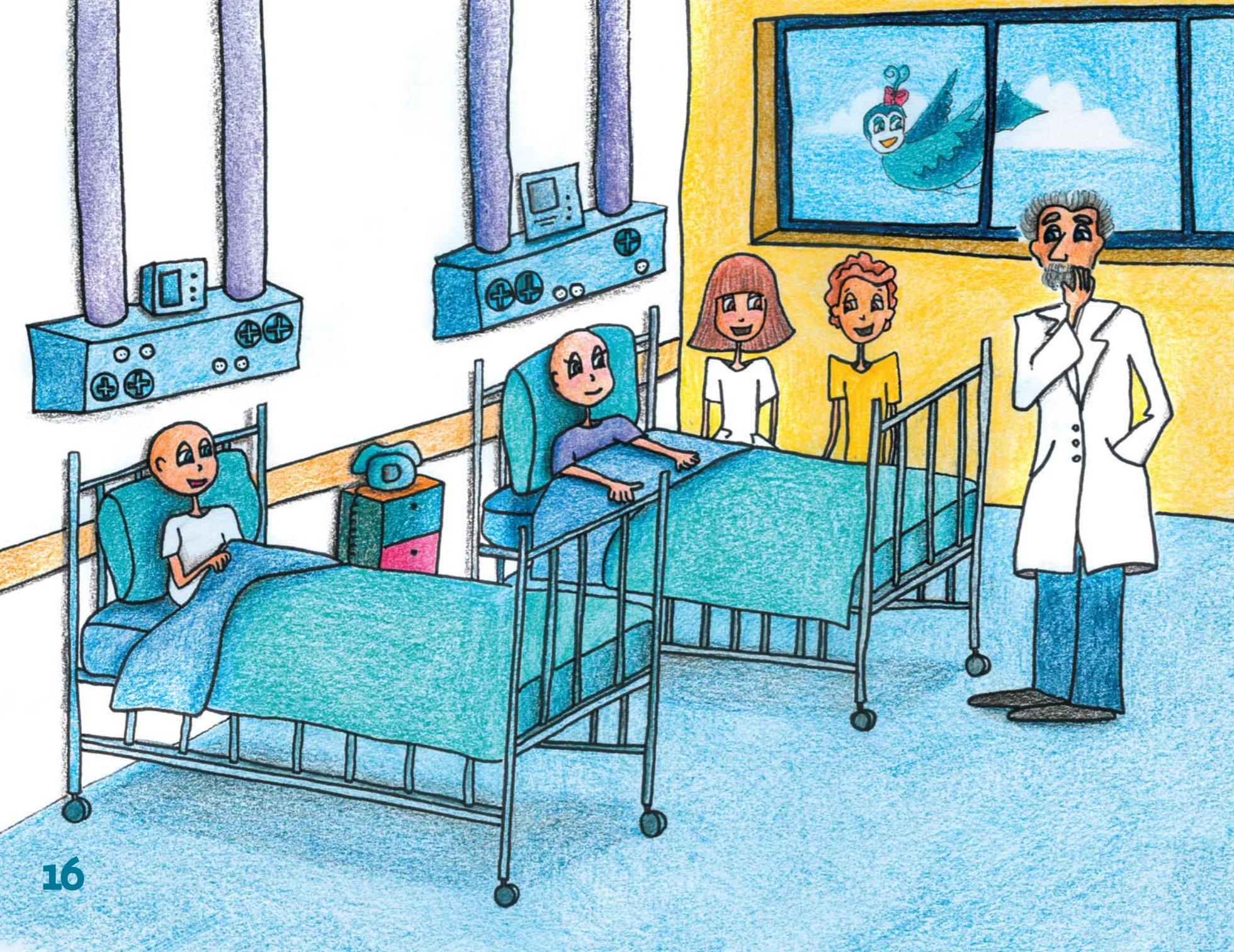


- Oi Dr. Di. eu precisava contar uma coisa para vocês.

O Dr. Di e o Lipe ouviram tudo atentamente e, segurando os pelos do lobo nas mãos, o médico disse para as crianças:

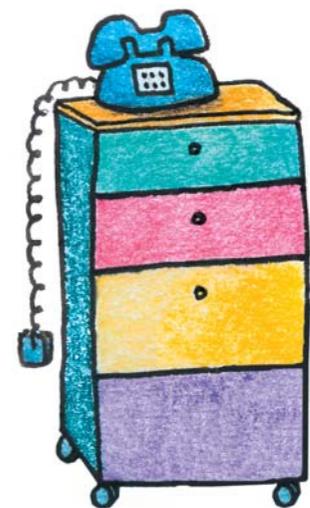
- Não há por que duvidar de vocês! Agora, resta saber quem é esse visitante misterioso e o que ele quer por aqui. Mas, para isso, temos de bolar um plano.





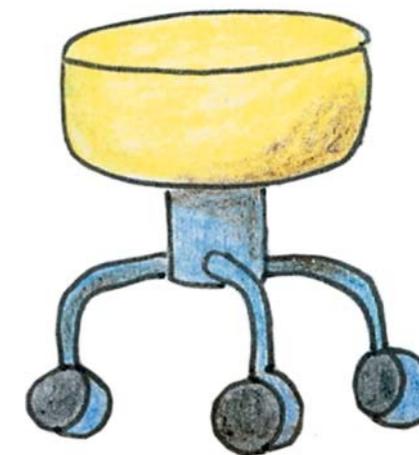
Hoje à noite, a Iracema, o Lipe e eu vamos nos esconder. Eu posso ficar fora do quarto e vocês dois ficam na parte de dentro. Quando o lobo entrar, jogamos a rede nele e o prendemos.

O plano parecia perfeito. Agora era só esperar pelo fim do dia. O Luiz Maurício foi o que ficou mais aliviado.





Após o jantar, tudo ficou silencioso. As enfermeiras passaram sua última visita pelos quartos. O hospital estava às escuras e os nossos amigos, a postos em seus lugares, escondidos e preparados para enfrentar o terrível intruso.



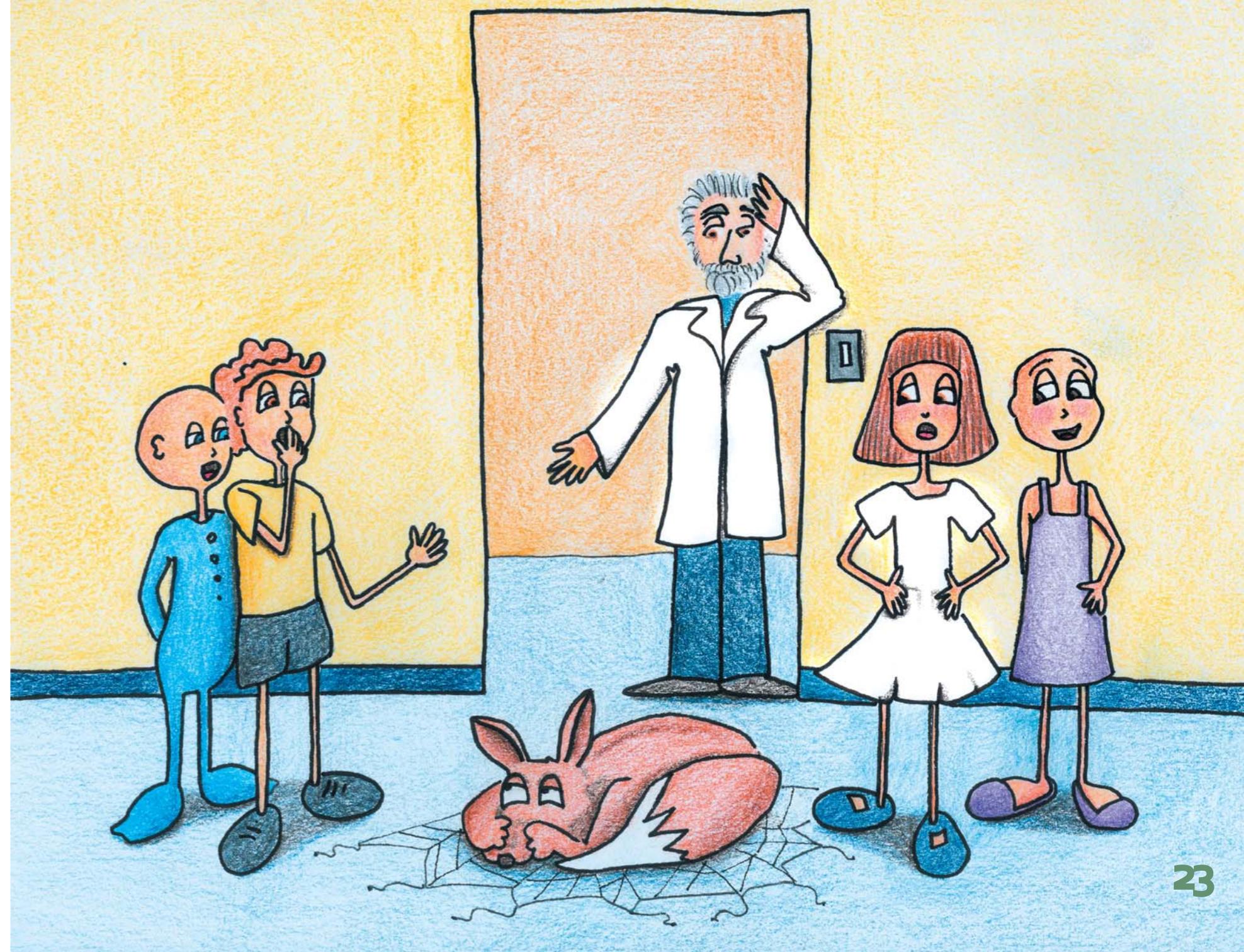
Nem precisaram esperar muito tempo. Não era tão tarde quando ouviram passos pelo corredor e a porta do quarto abrindo devagarinho com um rangido, nheec. O Dr. Di, a Iracema e o Lipe sabiam que tinha chegado a hora. Prepararam a rede e.... vupt! Pegaram o visitante misterioso! O bicho arfava e seus dentes brilhavam no escuro. Era medonho!



O Dr. Di acendeu as luzes e qual não foi a surpresa de todos?

– Binho?! Os amigos disseram em coro. O que você está fazendo a essa hora no hospital?

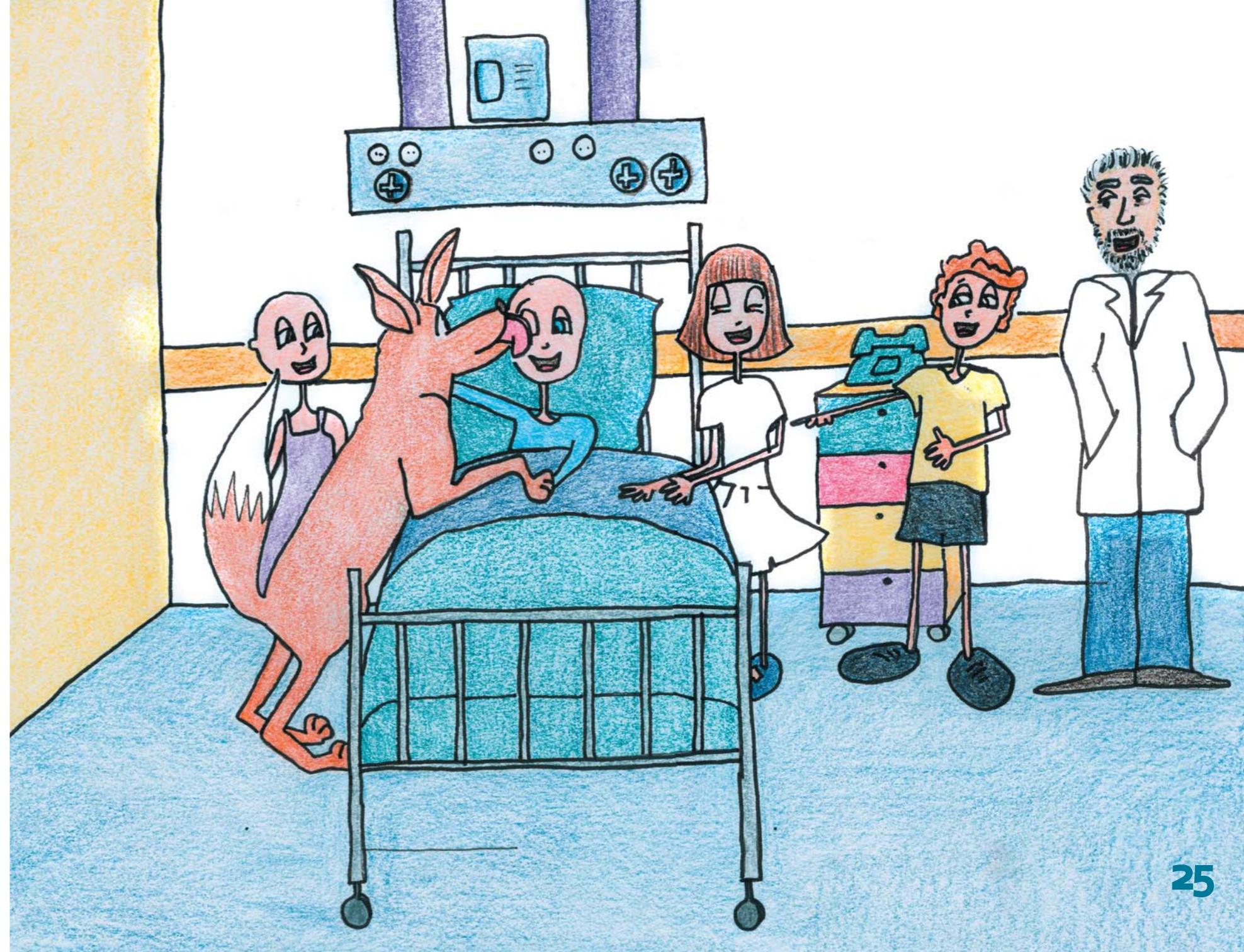
O Binho estava sem graça. Nunca tinha feito uma travessura tão grande, mas não aguentava sentir tanta saudade da Gê e preferia vir no meio da noite, quando podia chegar bem pertinho da amiga, mesmo que tivesse de ficar escondido, mas pelo menos, saberia como a amiga estava passando.

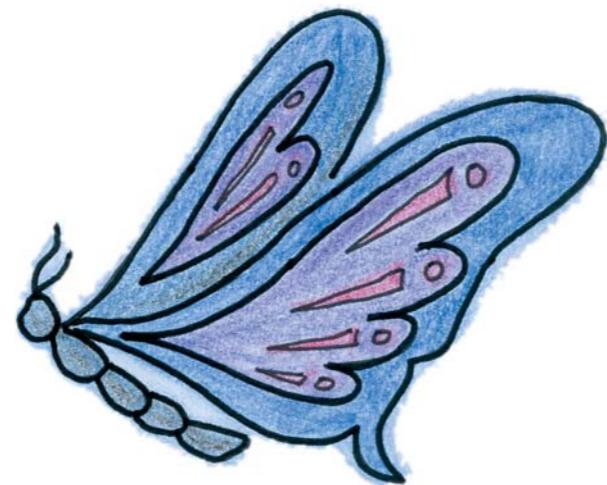


– Então é por isso que você anda com um sono danado de dia, hein, Binho?

E eu pensando que você também estava doente!

O Binho desculpou-se por ter assustado a todos. Meter medo nos outros nunca havia sido do seu feitio. E em seguida, foi apresentado ao Dr. Di e ao Luiz Maurício. Ainda bem que aquele pesadelo todo tinha terminado em boas risadas!





Dedico esta série ao meu pai.

Revisão Marília Magalhães  
Projeto gráfico e ilustrações Veridiana Magalhães  
Assessoria gráfica Antonio Kehl

Distribuição gratuita

Realização





Em memória de Oswaldo Dante Milton di Loreto